



CONSÓRCIO SAÚDE

CONCREMAT | MEP

MEMORIAL DESCRITIVO

PROJETO EXECUTIVO DE
PAISAGISMO

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
INDÍGENA (UBSI)
TIPO II

ABRIL/2026
VERSÃO 00

ASSUNTO:	MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO EXECUTIVO – PAISAGISMO	
OBRA:	UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE INDÍGENA (UBSI) – TIPO II	
LOCAL:	ALDEIA INDÍGENA IMBIRIBA	
CONTRATANTE:	SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA - SESAB	CNPJ: 13.937.131/0001-41
CONTRATADA:	CONSÓRCIO SAÚDE CONCREMAT-MEP	CNPJ: 60.255.454/0001-35

	CONTRATANTE SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA (SESAB) CNPJ: 13.937.131/0001-41	
	AUTOR DO MEMORIAL AILA LEVINDO PEDREIRA BRITTO ARQUITETA – CAU/BA Nº A32017-0	
	ESCALA: INDICADA	DATA: ABRIL/2026
	TEXTO: CONSÓRCIO SAÚDE CONCREMAT-MEP	

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO	5
3. ÁREA DE INTERVENÇÃO DO PROJETO	5
4. MEMORIAL DESCRITIVO DE VEGETAÇÃO	7
4.1 Herbáceas	7
4.2 Forração	9
4.3 Outros itens	10
5. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O PROCEDIMENTO DE IMPLANTAÇÃO E PLANEJAMENTO ARBÓREO	11
5.1 Especificações.....	11
5.2 Critério de Seleção	11
5.3 Composição Vegetal.....	11
5.3.1 Arbustivas e Herbáceas	11
5.3.2 Aspectos Estéticos e Funcionais.....	11
5.4 Solo	11
5.5 Aberturas das Covas	12
5.6 Plantio	12
5.7 Gramado	13
5.8 Espaçamento de Plantio	13
5.8.1 Arbustos – Herbáceas.....	13
5.8.2 Forrações	13
5.9 Adubação	13
5.10 Tutoramento	14
5.10.1 Tutoramento de herbáceas.....	14
5.10.2 Tutoramento de Grama.....	14
5.11 Observação	14
5.12 Proteção	14
6. MANUTENÇÃO	15
6.1 Adubação	15
6.2 Irrigação	15
6.3 Controle de Pragas e Doenças	15
6.4 Erradicação de plantas invasoras	15
6.5 Podas	16

6.5.1 Poda de Condução	16
6.5.2 Poda de Limpeza	16
6.5.3 Poda de Segurança	16
6.5.4 Poda do Gramado.....	16
6.6 Vandalismo.....	16
6.7 Reposição de mudas	17
7. RECOMENDAÇÕES	17

1. INTRODUÇÃO

O presente Memorial Descritivo tem como objetivo estabelecer as condições técnicas básicas a serem obedecidas nos serviços relativos à execução do Projeto de Paisagismo da Unidade Básica de Saúde Indígena – Tipo II, localizada na Aldeia Imbiriba na zona rural do município de Porto Seguro, Bahia.

O tratamento paisagístico proposto é complemento ao projeto urbanístico e visa proporcionar conforto ambiental com adensamento da cobertura vegetal nas áreas verdes indicadas em projeto, valorizando a UBSi II como também agregando aos espaços qualidade visual, relação com a natureza e bem-estar aos transeuntes.

2. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Endereço: Aldeia Imbiriba, Porto Seguro/ BA

Proprietário: Secretaria da Saúde da Bahia – SESAB

Projeto: Unidade Básica de Saúde Indígena – UBSi - Tipo II

Resp. Técnico pelo Projeto de Paisagismo: Aila Levindo Pedreira Britto – Arquiteta e Urbanista – CAU A32017-0

3. ÁREA DE INTERVENÇÃO DO PROJETO

A UBSi II será implantada na Aldeia Imbiriba, em uma área aproximada de 1.614,14 m², no município de Porto Seguro. A iniciativa tem como objetivo fortalecer a atenção primária à saúde, por meio da implantação de centros de atendimento onde equipes de Saúde da Família desenvolvem diversas ações de promoção, prevenção e cuidado. Essas unidades constituem a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo às necessidades de saúde individuais e coletivas da população.

A implantação da UBSi II e a organização de seu entorno imediato — incluindo calçadas, via interna de circulação, edificação principal e áreas técnicas de apoio destinadas a depósito, lavagem, manejo de resíduos e reservatório. A proposta prioriza o adensamento arbóreo, a qualificação dos espaços livres e a articulação entre áreas edificadas e áreas abertas, com o objetivo de promover a integração espacial e o uso coletivo. Busca-se, dessa forma, valorizar a inserção urbana do equipamento, assegurando conforto térmico e visual, melhoria das condições microclimáticas e incentivo à permanência e ao convívio social em um ambiente público acessível, humanizado e ambientalmente qualificado.

Dessa forma, serão priorizadas espécies vegetais nativas, compatíveis com as condições ambientais do município de Porto Seguro e adaptadas às características climáticas e edáficas locais. A seleção das espécies visa contribuir para a recomposição da paisagem natural da região, fortalecendo os processos ecológicos e a sustentabilidade ambiental da área de intervenção. O projeto paisagístico será composto predominantemente por espécies arbóreas de médio porte, associadas a arbustos e herbáceas, de modo a conformar um conjunto harmônico, funcional e ambientalmente equilibrado, que valoriza o ecossistema local e reforça a identidade paisagística do empreendimento em sua inserção territorial.



Imagem 01: Mapa de localização de implantação da UBSI II.
Fonte: Google Earth, 2026.

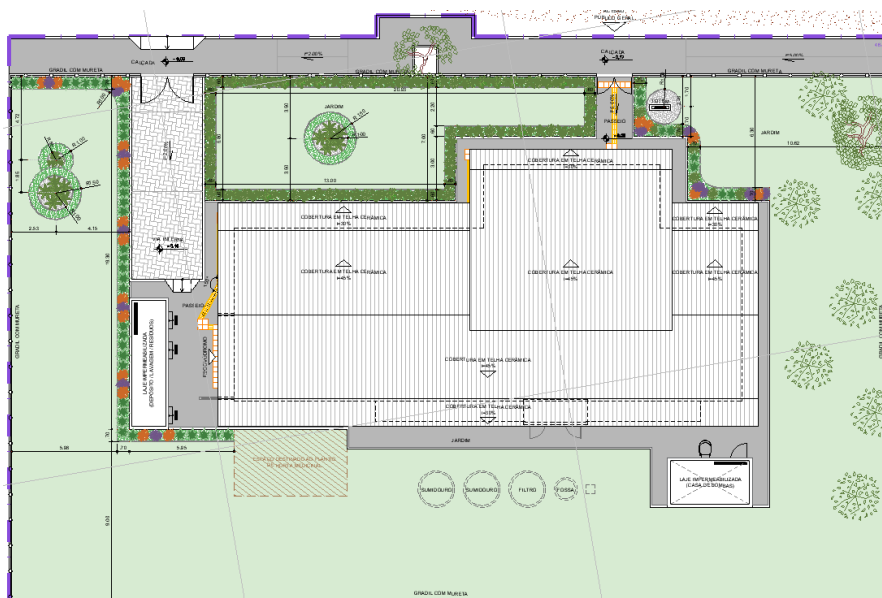


Imagem 02: Imagem gráfica projeto de paisagismo do Unidade Básica de Saúde Indígena – Tipo II.
Fonte: Elaboração própria, 2026.

4. MEMORIAL DESCRITIVO DE VEGETAÇÃO

4.1 Herbáceas

ERVA-DE-SANTA-MARIA/MASTRUZ	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Dysphania ambrosioides</i> Porte/altura: 0,60 a 1,20m Tamanho da cova: 40x40x40cm Quantidade: 15 unid.
ERVA-CIDREIRA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Lippia alba</i> Porte/altura: 1,00 a 2,50m Tamanho da cova: 40x40x40cm Quantidade: 42 unid.
BOLDO-DO-BRASIL	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Plectranthus barbatus</i> Porte/altura: 0,80 a 1,50m Tamanho da cova: 40x40x40cm Quantidade: 39 unid.

CAPIM SANTO / CAPIM LIMÃO	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Cymbopogon citratus</i> Porte/altura: 0,80 a 1,20m Tamanho da cova: 40x40x40cm Quantidade: 29 unid.
BABOSA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Aloe vera</i> Porte/altura: 0,40 a 0,80m Tamanho da cova: 40x40x40cm Quantidade: 12 unid.
BROMÉLIA NATIVA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Hohenbergia correia-araujo</i> Porte/altura: 0,80 a 1,20m Tamanho da cova: 40x40x40cm Quantidade: 13 unid.

DIANELA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Dianella caerulea</i> Porte/altura: 0,60 a 1,00m Tamanho da cova: 40x40x40cm Quantidade: 46 unid.
BROMÉLIA NATIVA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Aechmea blanchetiana</i> Porte/altura: 0,80 a 1,20m Tamanho da cova: 40x40x40cm Quantidade: 19 unid.

4.2 Forração

GRAMA ESMERALDA	
Figura	Descrição
	Nome Científico: <i>Zoysia Japonica</i> Porte/altura: 0,60 m Tamanho da cova: -- Quantidade: 782,12 m²

SEIXO ROLADO BRANCO OU CASCALHO	
Figura	Descrição
	Nome Científico: -- Porte/altura: 0,05m Tamanho da cova: -- Quantidade: 5.709,75 kg
BRITA Nº 0	
Figura	Descrição
	Nome Científico: -- Porte/altura: 0,05m Tamanho da cova: -- Quantidade: 631,80 kg

4.3 Outros itens

LIMITADOR DE GRAMA	
Figura	Descrição
	Quantidade: 142,90 m

5. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O PROCEDIMENTO DE IMPLANTAÇÃO E PLANEJAMENTO ARBÓREO

5.1 Especificações

A composição vegetal foi concebida considerando as características ambientais e paisagísticas da área de intervenção, inserida em ecossistema de restinga e está distribuída entre arbustos e herbáceas. O objetivo é promover a restauração da cobertura vegetal nativa, contribuindo para a requalificação paisagística no entorno do equipamento e para o equilíbrio ecológico local.

5.2 Critério de Seleção

A seleção das espécies vegetais baseou-se em critérios técnicos de adaptação edáfica, climática e ecológica, priorizando espécies nativas, típicas de restinga. Foram também considerados aspectos de rusticidade, baixo consumo hídrico, além do potencial ornamental e da harmonia com o conjunto arquitetônico e urbanístico do entorno.

5.3 Composição Vegetal

O projeto contempla espécies distribuídas entre diferentes grupos vegetais:

5.3.1 Arbustivas e Herbáceas

Voltadas à formação de maciços vegetais e transição de planos visuais;

5.3.2 Aspectos Estéticos e Funcionais

Além da função ambiental, a composição vegetal busca valorizar a paisagem por meio da diversidade florística, garantindo equilíbrio entre formas, cores e texturas, integrando o paisagismo e a arquitetura de forma a extrair o melhor resultado para a criação de um ambiente harmônico, funcional e ambientalmente sustentável.

5.4 Solo

Revolvimento e Nivelamento; Devido às movimentações de solo a serem realizadas em toda a extensão da área durante a execução das obras, será necessário seu revolvimento para retiradas de pedras e entulhos nas áreas destinadas ao plantio de modo a potencializar o desenvolvimento do vegetal.

Nas áreas destinadas às forrações, o solo deverá ser revolvido para retirada de detritos a uma profundidade de 10 a 15cm e posteriormente nivelado a 05(cinco)cm abaixo do meio fio (onde houver). O nivelamento é fator preponderante para as áreas de plantio do gramado cuja camada de terra vegetal deverá ter no mínimo 10cm.

5.5 Aberturas das Covas

Com a previsão de cortes e aterros, recomenda-se que a abertura das covas seja adequada ao tamanho do torrão com sobra suficiente a ser ocupada com terra de boa qualidade para o plantio, obedecendo às dimensões mínimas de:

Espécie	Tamanho da Cova
Arbustos e Herbáceas	40 x 40 x 40cm
Forração	Uma camada de terra vegetal sobre o terreno terraplanado

5.6 Plantio

O plantio deve ser realizado conforme especificado nos desenhos técnicos anexos ao presente memorial, de forma a atender às exigências das espécies selecionadas de preferência, deverá ser efetuado nos períodos chuvosos, onde o clima é ameno, caso contrário deverá ser previsto irrigação das mudas no plantio e após, no início da manhã ou final da tarde, de forma a garantir seu pleno desenvolvimento.

As mudas devem ser plantadas no centro da cova e apenas seu torrão, que contém o seu sistema radicular, ser enterrado e levemente compactado, ficando a parte superior (hastes e folhas) no nível do terreno que a margeia.

As espécies adquiridas deverão ser saudáveis, sem presença de pragas e/ou doenças e serem cuidadosamente transportadas e devidamente acondicionadas até seu plantio evitando danos ao exemplar.

Observar para que os invólucros dos torrões sejam retirados no momento do plantio, para não prejudicar o desenvolvimento das raízes.

Após o plantio regar abundantemente as árvores, palmeiras e coqueiros, e, o restante das espécies na medida necessária a seu pleno desenvolvimento. No seu ciclo de vida inicial deve-se dar maior atenção e cuidados com a rega de forma que se mantenham firmes e saudáveis.

5.7 Gramado

As placas de grama devem estar niveladas e assentadas sem espaço entre elas ou desencontradas, visando um bom fechamento. Após, devem ser “socadas” para garantir melhor contato com o solo. A estocagem das placas empilhadas deve ser de um a dois dias, no máximo, após o que deverão ser espalhadas e molhadas evitando-se sua desidratação.

5.8 Espaçamento de Plantio

O plantio deverá ser realizado conforme definido em Planta técnica, anexa ao presente memorial e atender aos requisitos mínimos de espaçamento, abaixo relacionados, de forma a respeitar as exigências específicas de cada espécie, objetivando seu pleno desenvolvimento:

5.8.1 Arbustos – Herbáceas.

Espécie	Quantidade	Distância entre mudas
Erva-de-Santa-Maria/Mastruz	15 mudas	0,50 / 0,70m
Erva-cidreira	42 mudas	1,50 / 2,00m
Boldo-do-Brasil	39 mudas	0,80 / 1,20m
Capim Santo / Capim Verde	29 mudas	0,60 / 0,80m
Babosa	12 mudas	0,50 / 0,70m
Bromélia Nativa (<i>Hohenbergia correia-araujo</i>)	13 mudas	1,00 / 1,20m
Dianela	46mudas	0,60 / 0,80m
Bromélia Nativa (<i>Aechmea blanchetiana</i>)	19mudas	0,80 / 1,00m

5.8.2 Forrações

Plantio por área.

5.9 Adubação

Para o bom crescimento e desenvolvimento dos vegetais deverá ser implementada uma melhoria das condições do solo, onde deverá ser prevista no plantio adubação exclusivamente orgânica e adequada a cada tipo de vegetal especificado.

5.10 Tutoramento

Para a sustentação e orientação do crescimento das árvores nesta área, é fundamental o tutoramento com peças de madeira firmes, devidamente dimensionadas para suportar a força dos ventos e enterrados junto aos seus torrões, no momento do plantio, ultrapassando a cova e fixando-se em terra firme de modo a não ser deslocado com a força dos ventos. Estes tutores devem estar após o plantio, 1/3 mais altos que as mudas, e presos às mesmas com folga suficiente, na forma de “oito fechado” evitando o estrangulamento da muda;

5.10.1 Tutoramento de herbáceas

As plantas geralmente são erguidas até um metro de altura, excepcionalmente podendo atingir a altura de um arbusto, com o caule completamente herbáceo. As plantas Herbáceas, são plantas de caule não resistente.

5.10.2 Tutoramento de Grama

O plantio da grama em placas nos morrotes deve ser fixada com gravetos estacas principalmente na parte superior, evitando que escorreguem com a chuva e para melhor fixação ao solo enquanto as raízes se fixam.

5.11 Observação

Tendo em vista a área onde se realizará o plantio, sugere-se que os critérios de tutoramento acima descritos sejam criteriosamente seguidos de forma a garantir o crescimento retilíneo das espécies, tendo em vista a forte incidência de ventos nesses locais, visando sua efetiva fixação.

5.12 Proteção

De forma a proteger a estrutura dos vegetais contra possíveis danos mecânicos, é imprescindível que o plantio seja completamente com a proteção de um “gradil” padrão da PMS para as espécies de porte e deverá permanecer por tempo suficiente para garantia de seu desenvolvimento. A proteção deverá permitir o acesso ao vegetal para sua manutenção. Sugere-se ainda o recobrimento da grade com plástico, no período de fortes ventos.

6. MANUTENÇÃO

Recomenda que após o plantio das espécies seja implementado pelo órgão público responsável, um plano de manejo nos dois primeiros anos vez que este será o período mais crítico do desenvolvimento dos vegetais, como condição para o sucesso do plantio.

6.1 Adubação

As novas mudas deverão receber adubação orgânica no plantio e a cada três meses, com o devido cuidado para não prejudicar a muda com excessos ou faltas do mesmo, irrigando imediatamente após a aplicação.

Por se tratar de espécies nativas de restinga observa-se que dispensam cuidados excessivos, mas devem ser acompanhadas para que tenham o desenvolvimento esperado principalmente nos 6 primeiros meses ou até o vegetal se firmar em solo.

6.2 Irrigação

Deverá ser assegurado o fornecimento de água na quantidade suficiente, no início da manhã e final da tarde, evitando horários de sol intenso, para garantia de sobrevivência dos vegetais. Indica-se irrigação mecânica por tecnologias sustentáveis, sem desperdício d'água, programados para horários pré-determinados de forma a evitar desperdícios ou excessos favorecendo o desenvolvimento das espécies e garantindo a insuficiência de precipitações.

As árvores, deverão receber irrigação durante o período de adaptação e enraizamento, duas vezes ao dia nos períodos de menor intensidade de sol e calor.

6.3 Controle de Pragas e Doenças

Recomenda-se realizar inspeções periódicas das condições fitossanitárias dos vegetais como prevenção às doenças ou carências de modo a evitar a perda do vegetal ou sua erradicação.

6.4 Erradicação de plantas invasoras

Deve-se sempre realizar a erradicação das plantas invasoras, para evitar sua propagação e competição com as espécies introduzidas.

6.5 Podas

Deverão ser realizadas podas para que as espécies possam se desenvolver dentro do planejamento previsto, sempre respeitando sua forma natural, evitando a descaracterização do vegetal através de técnicas como a topiaria. Observar o melhor momento para cada espécie, evitando o procedimento nos momentos de floração e frutificação.

6.5.1 Poda de Condução

Deverá ser planejada de maneira a conduzir o vegetal de forma retilínea e adequada ao local onde se encontra. Evitar, no caso dos arbustos, remover os ramos inferiores, o que modifica a sua estrutura, tornando-o artificialmente semelhante a uma árvore.

6.5.2 Poda de Limpeza

Tem como objetivo manter a saúde do vegetal retirando galhos e folhas danificados, secos ou mortos.

6.5.3 Poda de Segurança

Deverá ser realizada sempre que necessário de forma a solucionar conflitos ou em caráter emergencial de forma a garantir a segurança dos transeuntes.

6.5.4 Poda do Gramado

Deve ser executada com regularidade, para estimular o crescimento, fortalecer as raízes e mantê-lo com bom aspecto estético e uniforme.

Fazer as aparas necessárias de modo a não ultrapassar as guias dos pisos e passeios.

6.6 Vandalismo

São imprescindíveis cuidados a fim de evitar;

- Pinturas nos trocos;
- Topiarias;
- Retiradas de galhos e muda
- Podas inadequadas;
- Supressão das mudas;
- Fixação de elementos “estranhos” nos troncos das árvores, palmeiras e arbustos

6.7 Reposição de mudas

Sempre que necessário deverá ser previsto a substituição das mudas quando houver a morte do vegetal e/ou supressão por vandalismo, por outras da mesma espécie a fim de manter fidelidade ao conceito do projeto.

7. RECOMENDAÇÕES

Torna-se premente nas intervenções públicas, o entendimento da necessidade de preservação do ambiente, transformando e qualificando os espaços edificados na tentativa de tornar uma cidade mais sustentável, com o plantio de espécies adequadas e belas assim como a responsabilidade de mantê-las, preservá-las e tê-las como um elemento fundamental à vida e sobrevivência do ser humano.